

MPOX: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

LUCAS ALBERT ALVES¹; ENRIQUE MOURA COELHO²; GABRIEL PIZARRO GONÇALVES³; JOÃO PEDRO MOREIRA PEREIRA⁴; CHARLENE NASCIMENTO DOS SANTOS TRINDADE⁵

¹*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* lucasalal24@gmail.com

²*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* enriquemourac@gmail.com

³*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* Gabriel.pg08@outlook.com

⁴*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* joaopedromoreira260310@gmail.com

⁵*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* charlene@escolasantamonica.com.br

A Mpox, também conhecida como Monkeypox ou varíola dos macacos, é uma zoonose causada pelo vírus *mpox*, identificado em 1959, com o primeiro caso humano registrado em 1970, na República Democrática do Congo. Apesar da imunidade adquirida após a erradicação da varíola, o desinteresse por vacinas e a escassez de investimentos reacenderam a relevância da Mpox no cenário clínico. Atualmente, a OMS classifica o surto multirregional como uma ameaça global. Os sintomas iniciais incluem febre, cefaleia intensa, linfadenopatia, mialgia e fadiga. O presente trabalho tem como objetivo conceituar a doença, identificar seus sintomas e apresentar formas de prevenção. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica narrativa, com buscas realizadas nas bases PubMed e Google Acadêmico, priorizando publicações a partir de 2020. Foram empregados os descritores: Mpox, varíola dos macacos, epidemia e ameaça. Os resultados da pesquisa evidenciaram um dado alarmante: o Brasil ocupa a terceira posição mundial em número de casos, totalizando aproximadamente 6 mil registros, ficando atrás apenas da Espanha e dos Estados Unidos. Dados epidemiológicos recentes indicam que a elevada transmissibilidade interpessoal pode favorecer novos surtos, especialmente entre homens que fazem sexo com homens. Conclui-se que o desenvolvimento de antivirais e vacinas específicas contra a varíola dos macacos é de extrema urgência, ainda que alguns medicamentos já apresentem efeitos terapêuticos em contexto clínico.